



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

Edital Pibid n. 061/2013 CAPES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA -
PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO
Licenciatura em PEDAGOGIA

1. Nome da Instituição	UF
Universidade Federal de Viçosa – UFV Avenida Peter Henry Rolfs (Av. P. H. Rolfs), sem número. Campus universitário, bairro centro. Viçosa, MG. CEP: 36570-000	MG
2. Subprojeto de área	
Licenciatura em Pedagogia	
3. Departamento/Unidade/Campus	
Departamento de Educação – DPE Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCH	
4. Coordenador/as de Área	
<ul style="list-style-type: none">• Nome: Esther Giacomini Silva E-mail: esther@ufv.br Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/7047600354700566 Bolsistas ID: 16 Escolas de atuação: Escola Estadual Raul de Leoni. Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes. (D. Nanete).• Nome: Frederico Assis Cardoso E-mail: fredasc@gmail.com / fredasc@ufv.br Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/3293853625234485 Bolsistas ID: 16 Escolas de atuação: Escola Municipal Anita Chequer. Escola Estadual Santa Rita de Cássia.• Nome: Maria do Carmo Couto Teixeira E-mail: mcouto@ufv.br Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/0871449789669129 Bolsistas ID: 16 Escolas de atuação: Escola Municipal José Lopes Sobrinho. Escola Municipal Almiro Paraíso.	

- **Nome:** Maria Veranilda Soares Mota
E-mail: veranilda.mota@ufv.br
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8661599366390708>
Bolsistas ID: 16
Escolas de atuação: Escola Estadual Madre Santa Face.
Escola Municipal Prof. Pedro Gomide.

5. Apresentação da proposta

Um dos pontos críticos do sistema educacional brasileiro é a formação docente, que desde o final dos anos 1980 vem sendo discutida em uma perspectiva crítica e política. Reivindica-se uma pedagogia centrada nos estudos da prática e no exercício da ação reflexiva como um caminho para que os/as docentes exerçam um controle racional das situações da sala de aula. Nesse sentido, os/as professores/as são profissionais essenciais nos processos de mudança sociais e, por isso, investir no desenvolvimento profissional dos/as professores/as é algo essencial nos cursos de formação docente.

No presente subprojeto do PIBID/UFV, a escola é considerada como um local social contraditório, onde diversos aspectos sociais, teóricos e pessoais se interferem. Propomos, pois, que o/a licenciando/a em pedagogia, tenha a oportunidade de compreender essa complexidade, experienciando a escola de modo a traçar novas configurações teóricas e metodológicas. O/A profissional da pedagogia é o/a responsável pelas primeiras experiências escolares das crianças, construindo elementos fundamentais para o aprendizado de todas as disciplinas escolares. Garantir-lhes uma formação pautada em dimensões teóricas e práticas inter-relacionadas é, portanto, um compromisso social.

Pessoas diferentes, em épocas diferentes, questionaram a educação dada às crianças, procurando entender a irracionalidade dos métodos educacionais destinados à infância. Na busca de alternativas, a formação do/a professor/a assume um lugar central, embora se saiba que a problemática educacional não pode ser reduzida à formação de seus/suas educadores/as. Assim, concordamos com o posicionamento de Giroux (1986, p. 253) para quem *“os professores deveriam representar um ponto de partida para qualquer teoria de educação”*. O PIBID, vem ao encontro dessa expectativa de qualificar a formação docente, com competência técnica e compromisso político para se enfrentar os desafios impostos pelas realidades escolares.

Partimos, dessa forma, dos seguintes eixos estruturantes para o nosso trabalho:

1. Alfabetização como leitura de mundo: base dos primeiros anos escolares, a alfabetização é um projeto político em que se afirma o direito da criança de construir e de reconstruir a sua relação com o mundo de maneira letrada.
2. Todas as crianças são capazes de aprender: embora muitos/as alunos/as sejam alfabetizados/as, infelizmente nem todos desenvolvem adequadamente suas habilidades de leitura e de escrita ao longo do Ensino Fundamental. De acordo com os Indicadores da Qualidade da Educação, o “[...] *compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes deve ser assumido como uma das principais responsabilidades da escola*” (SEB/MEC, 2006). Para tanto, investir nos/as licenciandos/as do Curso de Pedagogia é um passo afirmativo para esse compromisso.
3. A arte é um componente curricular integrador dos demais conteúdos escolares: como fio condutor das experiências educativas, o ensino pela arte. O compromisso do PIBID é

educar através da arte.

4. A Educação do Campo: um movimento educativo que tem construído outro paradigma de educação e de educação e de escola no meio rural em nossa sociedade.
5. A ecopedagogia: uma proposta de educação ambiental popular, com base na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, ressignificada por princípios da sustentabilidade e da diversidade cultural.

Pensando, então, a pedagogia numa perspectiva crítica, este subprojeto preconiza a formação do/a educador/a reflexivo/a como um caminho para uma ação pedagógica transformadora das realidades socioambientais. Nesse sentido, este projeto tem como pressuposto a compreensão da pesquisa como uma das dimensões do trabalho docente, o que está indicado no §2 do Art. 2º das Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006). Essa ação é prevista na atuação de docência indicada neste Documento, ou seja, do ensino infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. Além de preparar para as especificidades de cada segmento educacional, a formação do/a pedagogo/a deve proporcionar o contato de variados “*contextos socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva [...], contribuir para a superação de exclusões [...] e respeitar as diferenças [...]*” (BRASIL, 2006, p. 2). Para que essa ação seja parte da formação dos/as licenciandos/as em Pedagogia da UFV, uma das vertentes deste projeto é atuar em escolas públicas que tenham alunos/as com deficiências, transtornos invasivos do desenvolvimento e, ou altas habilidades, aqui entendidas como o atendimento das *diferenças* por profissionais da educação para a inclusão escolar, um dos objetivos da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2007).

No cenário atual a política inclusão de alunos/as com deficiência, transtornos invasivos do desenvolvimento e altas habilidades no ensino comum tem apresentado aumento do número de matrículas. Em 2007 foram 24.634 matrículas no ensino infantil e 239.506 no ensino fundamental tendo esse número aumentado em mais de 78% (INEP, 2013) no ano de 2012, totalizando respectivamente, 40.456 e 485.965 matrículas, com predominância no ensino público. Se por um lado o aumento de matrículas indica o acesso, por outro lado é preciso que se tenha a permanência e também a qualidade do ensino a/à esses/essas alunos/as. Uma dos investimentos para essa questão foi a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) pelo MEC, de forma a subsidiar o processo de ensino ao/à aluno/a da educação especial nas escolas comuns, tendo os atendimentos educacionais especializados com professor/a capacitado/a ou especializado/a (MEC, 2010). Entretanto, para que esse serviço alcance os propósitos desejados é importante que o/a professor/a da sala de aula tenha uma constante interação com o/a professor/a da sala de recursos, na construção do planejamento didático curricular, metodologia de ensino e avaliação. Assim, fazer o/a licenciando/a de pedagogia vivenciar a prática de ensino na sala de aula e acompanhar os planejamentos comuns entre o/a regente e o/a professor/a da SRMs possibilitará entender e subsidiar sua condução didática na escola. No entanto, cabe lembrar que não são todas as escolas que contam com esta SRMs ou em funcionamento. Nesse caso, o/a estudante de pedagogia estará acompanhando e sendo orientado/a no grupo de estudos, a compor junto ao/à regente da sala de aula, uma parceria para desenvolver o planejamento curricular com as devidas sugestões didáticas mais apropriadas ao/à aluno/a alvo da educação especial. (MINAS GERAIS, 2005).

6. Escolas da rede pública de Educação Básica onde se pretende inserir os/as alunos/as

Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes (D. Nanete).
Rua José dos Santos, n. 146. Bairro Centro. Viçosa, MG.

Escola Estadual Madre Santa Face

Rua Dona Gertrudes, n. 75. Bairro Centro. Viçosa, MG.

Escola Estadual Raul de Leoni

Rua Mário Dutra dos Santos, sem número. Bairro Santo Antônio. Viçosa, MG.

Escola Estadual Santa Rita de Cássia

Rua Eça de Queirós, n.119. Bairro Fátima. Viçosa, MG.

Escola Municipal Almiro Paríso

Paraíso. Zona Rural. Viçosa, MG.

Escola Municipal Anita Chequer

Rua Domiciano Lopes de Faria, n. 294. Bairro João Braz. Viçosa, MG.

Escola Municipal José Lopes Valente Sobrinho

Estação Velha. Zona Rural. Viçosa, MG.

Escola Municipal Pedro Gomide Filho

Rua Inhanha Simonini, sem número. Bairro Santa Clara. Viçosa, MG.

INSTITUIÇÃO	IDEB (2011)	PROF *	PROG **	TEDIN ***	TENFUN ****	TOTAL DE ALUNOS/AS
Centro Municipal de Educação Dr. Januário de Andrade Fontes (D. Nanete)	5.5	12	Pibid	13	10	453
Escola Estadual Madre Santa Face	7.2	24	-	-	20	450
Escola Estadual Raul de Leoni	4.8	06	Tempo Integral, Proeti	-	05	112

Escola Estadual Santa Rita de Cássia	6.4	10	Pacto, Pronatec	-	08	250
Escola Municipal Almiro Paríso	-	08	-	01	05	70
Escola Municipal Anita Chequer	5.4	17	Pibid	03	09	200
Escola Municipal José Lopes Valente Sobrinho	-	10	-	4	5	150
Escola Municipal Pedro Gomide Filho	5.5	17	Pibid, Projeto ler e escrever com prazer	05	10	250

* PROF: número de professores/as na Instituição.

** PROG: programas oferecidos na (ou pela) Instituição.

*** TEDIN: número de turmas da Educação Infantil na Instituição.

**** TENFUN: número de turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental na Instituição.

7. Ações/estratégias para inserção dos/as bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de forma a privilegiar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos

1. Reuniões com a direção, a supervisão e os/as docentes da escola com o objetivo de conhecer as demandas e as especificidades de cada estabelecimento, bem como apresentar a proposta do PIBID e os/as licenciandos/as envolvidos/as no processo de iniciação à docência.
2. Reuniões formativas periódicas com os/as licenciandos/as partícipes do projeto visando o acompanhamento e a orientações de suas atividades no PIBID.
3. Atividades de estudo e de reflexão entre o/as coordenador/as pedagógico/pedagógicas do subprojeto de licenciatura em pedagogia em busca de uma avaliação, processual e qualitativa, dos contextos e das experiências dos/as alunos selecionados/as pelo e para o projeto PIBID.
4. Encontros regulares entre o/as coordenador/as pedagógico/pedagógicas do subprojeto de licenciatura em pedagogia e os/as professores/as supervisores/as de cada escola. Tais encontros objetivam avaliar qualitativamente a iniciação dos/as licenciandos/as em suas

atividades e situações de docência.

8. Estratégia para que o/a bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do/a licenciando/a

Entre as diversas estratégias possíveis, destacam-se as seguintes opções de ações a serem desenvolvidas ao longo do subprojeto:

1. A Educação é um romance: círculo de leituras literárias sobre a Educação

Encontros que visam debater, com os/as bolsistas, suas experiências de leitura de obras previamente selecionadas pela coordenação de área do PIBID. As obras escolhidas terão como ponto central a temática mais ampla da educação, contemplada tanto por narrativas literárias de espaços escolares como por narrativas de espaços não escolares. Como um estudo do tipo *Bildungsroman*; uma espécie de *romance de aprendizagem* que se constrói a partir de um movimento de reflexividade crítica, pretende-se que, em conjunto com uma formação de leitores/as, a atividade seja capaz de proporcionar aos/às bolsistas o debate de temas que atravessam a docência, tais como as questões relativas às identidades de gênero, às identidades sexuais, às identidades religiosas e às identidades profissionais, entre outras. Essa estratégia contempla a possibilidade de trabalho com leituras de obras cinematográficas adaptadas a partir dos textos selecionados ou que com eles dialoguem. Como sugestão inicial destaca-se a leitura de algumas das seguintes obras:

- a) ALLENDE, Isabel. *De amor e de sombra*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.
- b) ALLENDE, Isabel. *Paula*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.
- c) ALI, Ayaan Hirsi. *Infíel: a história de uma mulher que desafiou o Islã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- d) AMADO, Jorge. *Capitães de areia*. 110. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- e) AUSTIN, Jane. *Orgulho e preconceito*. 5. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.
- f) BILL, MV; ATHAYDE, Celso; SOARES, Luiz Eduardo. *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- g) BÉGAUDEAU, François. *Entre os muros da escola*. São Paulo: Martins, 2009.
- h) DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Crime e castigo*. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora 34, 2006.
- i) ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- j) GOETHE, Joham Wolfgang von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: Ensaio, 1994.
- k) HOLLANDA, Chico Buarque. *Leite derramado*. 1. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- l) LEITE, Gabriela. *Filha, mãe, avó e puta: a história de uma mulher que decidiu ser prostituta profissional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- m) MORAIS, Fernando. *Olga*. 16. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- n) MORAIS, Fernando. *Na toca dos leões: a história da W/BRASIL, uma das agências de propaganda mais premiadas do mundo*. São Paulo: Planeta, 2005.
- o) ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. 15. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- p) SARAMAGO, José. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- q) TEIXEIRA, Pe. Geraldo Magela. *Compromisso com a Educação: humanismo, paixão e êxito*. Belo Horizonte: Veredas, 2008.
- r) TOLSTÓI, Léon. Anna Kariênina. 3. ed. 2. Reimp. São Paulo: Cosac Naif, 2011.
- s) VENTURA, Zuenir. *1968: o que fizemos de nós*. Rio de Janeiro: Planeta do Brasil, 2008.

2. Ciclo de Seminários PIBID/Pedagogia

O Ciclo de Estudos consiste em momentos de apresentação e de discussão de temáticas específicas referentes à prática pedagógica. Tal ciclo deverá ser organizado pelos/as próprios/as bolsistas, a partir de temas de suas próprias escolhas, objetivando desenvolver aspectos como autonomia, organização e planejamento. Além disso, as apresentações deverão fazer uso de instrumentos de tecnologia da informação e do conhecimento, aplicados à educação, tal como os softwares power points, preze, entre outros.

3. Elaboração de Cadernos Didáticos

Com a produção dos relatórios mensais será feita uma seleção de práticas que foram utilizadas nas turmas acompanhadas e facilitaram a aprendizagem. Anualmente será publicada uma coletânea das práticas selecionadas e pretende-se difundir as mesmas na rede pública, via site da Cead/UFV. Dessa forma, os/as autores/as que desenvolveram ou planejaram as metodologias serão estimulados/as a uma escrita acadêmica articulada com a literatura e as pesquisas na área, incentivando, assim, os/as demais profissionais de escola a divulgar suas ações de êxito no ensino.

4. Sarau Poético

Organização de evento artístico com leitura de poesias (e de outros gêneros literários) objetivando a construção de um “varal literário”. A proposta visa favorecer a leitura de obras clássicas e de novos/as poetas de forma que os/as bolsistas do Pibid possam conhecer e recitar as obras de escritores/as como: Adélia Prado, Alice Ruiz, Álvares de Azevedo, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, Clarisse Lispector, Fernando Pessoa, Ferreira Gullar, Florbela Espanca, Manuel de Barros, Hilda Hilst, João Cabral de Melo Neto, Mário Quintana, Paulo Leminsk, Pedro Bandeira, Thiago de Mello e Vinícius de Moraes. Essa estratégia contempla ainda a possibilidade que os/as bolsistas possam também experimentar suas próprias construções poéticas.

9. Formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos/as bolsistas de supervisão e de iniciação à docência.

A seleção dos/as professores/as supervisores/as e dos/as alunos/as bolsistas de iniciação à docência será realizada por meio de Edital Público.

As ações serão acompanhadas e avaliadas durante todo o processo, o que implica também em reuniões periódicas e a produção de relatórios mensais e anuais.

Sobre a periodicidade das reuniões é necessário destacar a previsão de:

- a) Reuniões Gerais envolvendo coordenador/as pedagógico/pedagógicas de área, professores/as supervisores/as e bolsistas PIDIB: não menos que um encontro mensal. Essas reuniões serão organizadas de forma a alternar entre as propostas “A Educação é um romance” e “Ciclo de Seminários PIBID/Pedagogia”.
- b) Reuniões de avaliação na escola: semestralmente.

<ul style="list-style-type: none"> c) Visitas do/das coordenador/as pedagógico/pedagógicas de área à escola: quinzenalmente, em datas a serem previamente agendadas com cada escola. d) Reuniões do/das coordenador/as pedagógico/pedagógicas: pelo menos um encontro bimestral. e) Reuniões entre os/as bolsistas e sua respectiva coordenação de área, por escola: quinzenalmente.
<p>10. Sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos.</p> <p>O sistema de registro dos egressos do PIBID será mantido institucionalmente pela Pró-Reitoria de Ensino que enviará, via questionário eletrônico, as questões e coletará informações dos/as egressos/as, mantendo em banco de dados o histórico dos/as egressos/as em sua atuação profissional.</p> <p>Sugere-se ainda a criação de um <i>Fórum do/a ex-pibidiano/a UFV</i> no site do programa onde os/as alunos/as poderão fazer relatos sobre suas experiências e expectativas.</p> <p>Sugere-se, ainda, a criação de um banco de dados capaz de acumular as produções artísticas e científicas cuja temática seja a experiência do PIBID na UFV (monografias, dissertações, trabalhos apresentados em congresso, artigos, etc.).</p>
<p>11. Atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid.</p> <p>Entre as diversas possibilidades de socialização dos impactos e dos resultados do PIBID, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Participação efetiva no Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência, bem como em sua organização. b) Produção de artigos resultantes da reflexão da prática vivenciada para possíveis publicações e apresentação em eventos acadêmicos. c) Atuação dos/das bolsistas na sala de aula do Curso de pedagogia, participando das discussões teórico-práticas das disciplinas, de modo a correlacionar a experiência vivida no cotidiano da escola básica com os estudos realizados durante sua formação acadêmica. d) Divulgação das ações desenvolvidas no site do PIBID UFV. e) Organização de um jornal mural do PIBID/Pedagogia para ser afixado tanto nas escolas parceiras do projeto como no Departamento de Educação da UFV. O jornal mural servirá para divulgar as ações e os eventos do PIBID, bem como divulgar a reprodução de artigos e de charges com temas do interesse das comunidades escolares (UFV e escola básica).
<p>12. Resultados e os impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid.</p> <p>A ser realizado em parceria com os/as coordenadores/as dos projetos anteriores da área.</p>
<p>13. Detalhamento das ações específicas do subprojeto, com a respectiva justificativa para a formação do licenciando, considerando o atendimento aos objetivos do programa</p> <p>O Planejamento é concebido neste projeto como instrumental elementar do trabalho docente, o que pressupõe a organização das ações do Pibid-Pedagogia a partir de três fundamentos básicos:</p>

análise da realidade, projeção de finalidades e formas de mediação para a transformação da realidade (Vasconcellos, 2000).

A realidade não se dá a conhecer diretamente, exige-nos um processo denso de interpretações e análise. A realidade é o ponto de partida, bem como o ponto de chegada, pois buscamos compreendê-la para transformá-la. Daí, somente com o conhecimento da realidade, passamos a definir as metas, as finalidades para nossas ações, o que exigirá elaborar um plano de mediação que possa gerar mudanças significativas dentro da escola.

Apontamos, a seguir, as linhas de ações, que nortearão este sub-projeto.

LINHA 1: CONHECIMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR

1. Conhecer a realidade da escola, de forma exploratória, tendo contato com o calendário escolar, o regimento escolar, o projeto político pedagógico.
2. A partir dos **Indicadores da Qualidade na Educação**, do MEC, realizar a avaliação referente à dimensão Ensino e Aprendizagem da leitura e da escrita, nas escolas selecionadas.
3. Identificar os desafios que cada turma de aluno enfrenta no ensino da linguagem. A partir dos dados avaliados colaborar com a construção de uma Proposta Pedagógica para a Alfabetização inicial, com a intenção de garantir que os alunos aprendam e superem suas dificuldades. Essa proposta demandará estudos teóricos e discussões com o coletivo da escola.
4. Participar das reuniões com os pais, esclarecendo a proposta pedagógica e orientando-os na melhor forma de acompanhar o aprendizado dos/as filhos/as.
5. Conhecer o espaço onde se localiza a escola: o entorno social, ecológico e cultural. Nesse sentido, os/as bolsistas deverão conhecer as famílias dos/as estudantes, o seu contexto cultural, social e econômico. Isso significa conhecer de perto a dinâmica da vida em comunidade, as festas e manifestações populares, culturais e religiosas, os trabalhos e projetos desenvolvidos nas comunidades e como estes refletem (ou não) no espaço escolar.
6. Acessar as informações sobre o diagnóstico dos/as alunos/as da educação especial presentes na escola para buscar na literatura sugestões didáticas específicas; realizar o acompanhamento do/a aluno/a especial na sala de aula e outros espaços escolares auxiliando-o/a quando necessário; conhecer o planejamento curricular da sala e o da sala de recursos (sempre que houver) para identificar as adaptações necessárias à aprendizagem do/a aluno/a; acompanhar o plano de ensino individualizado (quando houver) para identificar o desenvolvimento da aprendizagem em cada etapa proposta e atualizar os processos; verificar situações/formas que podem ser estimulantes para o/a aluno/a aprender.

LINHA 2: CONHECIMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

1. Participar do planejamento docente, tendo em vista um processo de avaliação formativa.
2. Trabalhar com os/as professores/as, de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, analisando a adequação aos PCN, RCNEI, SRMs Política Nacional e Estadual de Educação Especial; o material didático utilizado; o relacionamento professor-aluno; o planejamento entre os professores regente e da sala de recursos multifuncional (se houver na escola ou o planejamento adaptado para o aluno especial).
3. Aprimorar conhecimentos sobre Ideb, Matriz de Referência de Avaliação, competências, descritores de Habilidades e TIC.

4. Colaborar com as atividades docentes em sala de aula e reuniões pedagógicas.
5. Estudar e analisar o livro didático adotado pelas escolas, bem como, conhecer a proposta do PNLD.
6. Promover “oficinas de observação” para os/as estudantes/as da pedagogia indicando as várias técnicas de registro e sua aplicação.

LINHA 3: APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO

1. Através dos Ciclos de Seminários trabalhar a formação dos/das bolsistas por meio de referenciais teóricos contemporâneos, contando com colaboração do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFV.
2. Utilizar o Laboratório de Ensino do Prodocência – LABORE, e o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, para a realização de oficinas e produções materiais didáticos.
3. Desenvolver parcerias interinstitucionais no planejamento e execução do PIBID Pedagogia com Organizações Não Governamentais, Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) de Minas Gerais: Paulo Freire (município de Acaiaca), Puris (município de Araponga) e Serra do Brigadeiro (município de Ervália), grupos de pesquisa e extensão da UFV (Grupo Teia, Ludoteca e Ludoteca Itinerante, Museus, Grupo de Agricultura Orgânica, Projeto Reciclar, outros PIBIDs) visando à formação docente com conexões transdisciplinares e à melhoria da qualidade da educação básica e da sua relação com a UFV.

LINHA 4: OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA

1. Desenvolver a capacidade de observação e registro da realidade. Para tanto os/as bolsistas farão uso de um caderno de campo e outras técnicas de registro compatível com a observação, que deverão servir como subsídios para a elaboração dos relatórios mensais e anuais.
2. Cada bolsista de Iniciação à Docência acompanhará uma turma e um grupo de crianças identificadas com “dificuldades de aprendizagem” ou que tenha alunos/as com deficiência., transtornos invasivos do desenvolvimento ou altas habilidades, desenvolvendo metodologias diferenciadas e adequadas a cada criança, seja dentro da sala ou em atendimento/atividades diferenciados em outros espaços. Além disso, deverá criar estratégias didáticas, que deverão ser aplicadas em outras situações, avaliadas e registradas para socialização.
3. Incentivar o desenvolvimento de ações que estimulem a criação metodológica e/ou de recursos tecnológicos, como meio de superação das práticas tradicionais.
4. Favorecer a alfabetização inicial e a ampliação da capacidade de leitura e escrita das crianças, procurando garantir o domínio do conhecimento.
5. Apoiar as atividades didáticas do/a professor/a em sala de aula.
6. Planejar e ministrar aulas de tópicos pré-estabelecido, sob orientação do/a professor/a e do/a supervisor/a.
7. Promover juntamente com a escola atividades em outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento.

LINHA 5: PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

1. Pesquisar os casos de crianças identificadas com dificuldades de aprendizagem e ou deficiências, transtornos invasivos do desenvolvimento ou altas habilidades, experienciar metodologias diferenciadas com essas crianças. Produzir e divulgar conhecimentos

construídos a partir da experiência e publicar os resultados encontrados.

2. Participar de eventos, dentre eles, obrigatoriamente o SIA, o Seminário Institucional do Pibid/UFV, o III Congresso Nacional de Formação de Professores (2016) e o XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2016).

LINHA 6: Construção de aprendizagens significativas dentro e fora da sala de aula

1. Construir estratégias que possam favorecer o acesso dos/as estudantes do ensino fundamental aos conteúdos curriculares de forma lúdica e prazerosa por meio de metodologias e dinâmicas inovadoras. Nesse sentido, os/as licenciandos/as deverão elaborar e ministrar oficinas e minicursos buscando utilizar recursos humanos, físicos e materiais também das comunidades locais. Deverão, juntamente com os/as professores/as da escola, organizar e promover gincanas e atividades de caráter cultural e artístico envolvendo toda a comunidade escolar.

14. o(s) nível(is) e a(s) modalidade(s) de ensino envolvidos na proposta

O Pibid Pedagogia atuará com os anos iniciais do Ensino Fundamental, priorizando o ciclo de alfabetização, a educação infantil e educação especial.

15. Resultados Pretendidos

1. Destacar ações propositivas da licenciatura em Pedagogia da UFV, repercutindo na valorização do/a licenciando/a.
2. Formar professores/as com uma ampla compreensão do contexto sociocultural da realidade escolar.
3. Levar os/as bolsistas à compreensão da prática do planejamento a partir da realidade do/a aluno/a e contexto escolar.
4. Desenvolver metodologias adequadas para alunos/as com deficiências, transtornos invasivos do desenvolvimento e, ou altas habilidades para a promoção de sua aprendizagem.
5. Aumentar o número de alunos/as com o domínio básico da leitura e da escrita.
6. Oportunizar aprendizado com a troca de experiências entre Universidade e Escola Básica.
7. Contribuir com uma formação do/das bolsistas mais integrada entre a reflexão e a prática pedagógica visando ampliar sua consciência sobre a sala de aula e a escola como um todo.
8. Contribuir com a melhoria do ensino nas escolas selecionadas, o que se refletirá no IDEB.
9. Desenvolver o interesse e o compromisso com a educação básica.
10. Construir e fortalecer os elos que unem cultura, arte, criatividade, meio ambiente e educação.

16. Cronograma específico deste subprojeto

Confira Anexo III

17. Outras informações relevantes (quando aplicável)

1. Referências*

* *Obras consultadas, no todo ou em partes, para a construção deste projeto.*

ALLENDE, Isabel. *De amor e de sombra*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

- ALLENDE, Isabel. *Paula*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.
- ALI, Ayaan Hirsi. *Infidel: a história de uma mulher que desafiou o Islã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. *Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita*. Rio de Janeiro: Wak Edit., 2011.
- ALVES, Nilda. *O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- AMADO, Jorge. *Capitães de areia*. 110. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- ARROYO, Miguel González. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. *Em Aberto*, Brasília, v. 17, n. 71, p. 33-40, jan. 2000.
- AUSTIN, Jane. *Orgulho e preconceito*. 5. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.
- BILL, MV; ATHAYDE, Celso; SOARES, Luiz Eduardo. *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- BÉGAUDEAU, François. *Entre os muros da escola*. São Paulo: Martins, 2009.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 1/2006*. Institui diretrizes nacionais para o curso de graduação em pedagogia. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Último acesso em 21 set. 2013.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei n. 9.394. *Diário Oficial da União*. Brasília (DF), p. 27.833, Seção 01, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf>. Último acesso em 22 set. 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação básica. Câmara de educação básica. *Resolução CNE/CEB nº 2*. Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/resolucaocne.pdf>>. Último acesso em: 22 set. 2013.
- BRASIL. *Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Último acesso em: 20 set. 2013.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. *Aprendendo a observar*. São Paulo: Edicon, 2011.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Crime e castigo*. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora 34, 2006.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOETHE, Joham Wolfgang von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. São Paulo: Ensaio, 1994.

HYPÓLITO, Álvaro Luiz Moreira. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas: Papirus, 1997.

HOLLANDA, Chico Buarque. *Leite derramado*. 1. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

INEP. *Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Último acesso em: 21 set. 2013.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. Trad. Ramon A. Vasques, Sônia Goldfeder. São Paulo: Ática, 2004b.

LEITE, Gabriela. *Filha, mãe, avó e puta: a história de uma mulher que decidiu ser prostituta profissional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Minas Gerais. Subsecretaria de desenvolvimento da Educação. *Orientação SD n. 01*. Orienta o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiências e condutas típicas. Disponível em: <www.apaeminas.org.br/arquivo.phtml?a=10470>. Último acesso em: 20 set. 2013.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. *Resolução n. 451/2005*. Fixa normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <www.cee.mg.gov.br/resolucao451.htm> e <https://www.educacao.mg.gov.br/institucional/legislacao/resolucoes/doc_download/1005-resolucao-no-451-de-27-de-maio-de-2003> Último acesso em: 22 set. 2013.

MEC. Seesp. *Manual de orientação: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817>. Último acesso em: 21 set. 2013.

MIRANDA, Maria Irene. *Problema de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar*. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAIS, Fernando. *Olga*. 16. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORAIS, Fernando. *Na toca dos leões: a história da W/BRASIL, uma das agências de propaganda mais premiadas do mundo*. São Paulo: Planeta, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Trad. Neide Luzia de Rezende, *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 108, p. 07-26, nov. 1999.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. 15. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SARAMAGO, José. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES, José Francisco (Coord). *Escola eficaz: um estudo de caso e três escolas públicas de ensino do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFGM, 2002.

TEIXEIRA, Pe. Geraldo Magela. *Compromisso com a Educação: humanismo, paixão e êxito*. Belo Horizonte: Veredas, 2008.

TOLSTÓI, Léon. Anna Kariênina. 3. ed. 2. Reimp. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

VASCOCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-*

pedagógico. São Paulo: Liberdade, 2000.

VENTURA, Zuenir. *1968: o que fizemos de nós*. Rio de Janeiro: Planeta do Brasil, 2008.

VIANNA, Heraldo Marelím. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora, 2003.

VILLALTA, Luis Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: NOVAIS, Fernando A. (Org). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 331-385 (volume 1).

2. Apresentação do/as Coordenador/as de área

- a) **Esther Giacomini Silva:** possui graduação em Psicologia (1982) Faculdades Metropolitanas Unidas e em Pedagogia pela UFV (1991) mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Marília/SP (2008). Atualmente é professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia e Pedagogia com ênfase em educação especial na educação básica, com trabalhos voltados a ações docentes para a inclusão de alunos com deficiências, informática na educação especial e políticas públicas.
- b) **Frederico Assis Cardoso:** possui graduação em História (2000) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e em Pedagogia (2001) pela Universidade Federal de Minas Gerais, com mestrado (2004) e doutorado (2013) em Educação (2004) pela mesma Universidade. Possui experiência na Educação Básica como professor do ensino de história para os ensinos fundamental e médio e no Ensino Superior como professor de cursos de licenciatura e em cursos de pós-graduação, além de experiência na gestão de um curso de pedagogia. Trabalhou em escolas públicas e privadas.
- c) **Maria do Carmo Couto Teixeira:** possui graduação em Pedagogia (1987), mestrado em Extensão Rural (1994) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e doutorado no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2009). Desenvolve pesquisas sobre a relação entre educação, sociedade e natureza; educação do campo; ensino Infantil, fundamental; e educação socioambiental. Possui experiência como professora e coordenadora de estágios supervisionados em Educação Infantil e Ensino Fundamental, além de coordenar a área de Didática e Metodologia de Ensino do DPE. Coordenou durante cinco anos, o grupo de pesquisa e extensão Ecopedagogia, do DPE, responsável pela realização de pesquisas sobre a educação socioambiental em escolas municipais rurais, do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, na Zona da Mata Norte de Minas Gerais.
- d) **Maria Veranilda Soares Mota:** licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1987), com mestrado (UFC, 1991) e doutorado (UNIMEP, 1999) na área de educação. Orientou, no programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, várias dissertações problematizando questões que envolvem professores e crianças em suas relações escolares. Possui experiência na Educação Básica como professora do ensino fundamental em escola pública e privada. Atualmente é professora Associada do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa.

Cronograma de atividades

AÇÃO A SER REALIZADA	2014											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Seleção dos bolsistas		x										
Início das atividades			x									
Reuniões na Escola			x			x					x	
Semana de Estudos preparatórios			x									
Conhecimento do ambiente escolar			x	x								
Conhecimento didático-pedagógico					x	x	x	x	x	x	x	x
Aprofundamento da Formação do Licenciando			x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Observação e Participação em sala de aula			x	x	x	x		x	x	x	x	x
Pesquisa e Produção científica				x	x	x	x	x	x	x	x	X
Debates de leituras clássicas					x			x			x	
Participação no SIA										x		
Sarau Poético						x						X
Curso Fundamentos da Língua Portuguesa”								x	x	x	x	
Oficinas sobre os fundamentos da língua portuguesa									x			
Relatório Parcial			x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Relatório Anual												X
Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência												

AÇÃO A SER REALIZADA	2015											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Início das atividades			X									

Observação e Participação em sala de aula		x	x	x	x	x		x	x	x	x	X
Conhecimento didático-pedagógico						x						
Aprofundamento da Formação do Licenciando	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Observação e Participação em sala de aula			x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Pesquisa e Produção científica		x	x	x	x	x		x	x	x	x	
Participação no SIA										x		
Debates de leituras clássicas		x			x			x			x	
Sarau Poético						x						X
Relatório Parcial			x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Relatório Anual												x
Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência												

AÇÃO A SER REALIZADA	2016											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Início das atividades			x									
Observação e Participação em sala de aula		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Conhecimento didático-pedagógico												
Aprofundamento da Formação do Licenciando												
Observação e Participação em sala de aula		x	x	x	x	x		x	X	x	x	
Pesquisa e Produção científica									X			
Participação no SIA										x		
Debates de leituras clássicas		x			x			x			x	
Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência												
Sarau Poético						x						x
III Congresso Nacional de Formação de Professores e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores				x								
Relatório Parcial			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Relatório Anual												x

AÇÃO A SER REALIZADA	2017											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Conhecimento didático-		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

pedagógico												
Aprofundamento da Formação do Licenciando	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x
Observação e Participação em sala de aula		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pesquisa e Produção científica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Participação no SIA										x		
Sarau Poético						x						x
Relatório Parcial			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Relatório Anual												x
Debates de leituras clássicas		x			x			x			x	
Seminário Institucional Anual de Iniciação a Docência												